

# **DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO E DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.\***

Karine Brotto de Moraes\*\*

Fernanda Victor\*\*\*

## **RESUMO**

O presente estudo buscou identificar fatores determinantes do desempenho discente na disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considerando para tanto dois determinantes: formação técnica, tecnológica ou superior e experiência profissional. A pesquisa se classifica como descritiva, qualitativa e quantitativa, com levantamento por meio de um questionário aplicado ao longo de quatro semestres, entre 2013/2 e 2015/1, à 285 alunos matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade. Os dados oriundos dos questionários foram tabulados com o auxílio do *excel* e, posteriormente, foram utilizados procedimentos estatísticos a fim de mensurar o impacto dos determinantes de desempenho no conceito final dos discentes. Os resultados demonstram que o determinante formação técnica, tecnológica e superior não impacta no desempenho final dos alunos (conceito), ao passo que experiência profissional pode afetar negativamente os discentes da disciplina.

**Palavras-chave:** Teoria da Contabilidade. Formação prévia. Experiência Profissional.

## **DETERMINANTS OF ACADEMIC PERFORMANCE: AN ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF TRAINING AND PROFESSIONAL EXPERIENCE OF THE STUDENTS IN ACCOUNTING SCIENCES.**

---

\* Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no segundo semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

\*\* Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (karine.bmoraes@gmail.com)

\*\*\* Orientadora: Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (fernanda.victor@ufrgs.com.br)

## ABSTRACT

This study aimed to identify how prior knowledge of students affects their performance in the discipline Theory of Accounting course Accounting Sciences from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), through two determinants: technical training, technological or higher and professional experience. The research is classified as descriptive, qualitative and quantitative, a survey through a questionnaire administered in half of 2013/2 and 2015/1, the 285 students enrolled in the Theory of Accounting discipline. Data from the questionnaires were tabulated with the help of excel and later statistical procedures were used to measure the impact of performance determinants in the final concept of the students. The results show that the determining prior training does not impact the final performance of the students (concept), whereas work experience can negatively affect the students of the discipline.

**Keywords:** Accounting Theory. Prior training. Professional experience.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014), a partir do Censo da Educação Superior, registrou no ano de 2013 um total de 300 mil matrículas a mais do que no ano anterior, um crescimento de 3,8% e, ao considerar o período de 2003-2013 o crescimento de ingressantes na graduação é de 76,4%. Esses universitários estão distribuídos em 32 mil cursos de graduação, oferecidos por 2,4 mil instituições de ensino superior (IES).

De todos os ingressantes nos cursos de graduação do Brasil na última década, pode-se dar especial atenção àqueles que estão matriculados nos cursos de Ciências Contábeis, pois cabe salientar que o número de contadores registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) é superior a 300.000, segundo o site Suficiência Contábil (2014), número que pode dobrar nos próximos quatro anos. Neste cenário, pode-se destacar que nas últimas décadas os profissionais contábeis e os cursos de graduação em Ciências Contábeis passaram por diversas transformações, a fim de se adaptar as necessidades do mercado e também as mudanças oriundas da Lei 11.638/07.

No ano de 1992, por meio da Resolução nº 003, foi fixado o mínimo de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis, nesse contexto a disciplina de Teoria da Contabilidade passou a fazer parte do currículo do curso. Segundo a referida resolução, a disciplina tem por objetivo “estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao graduado o competente exercício da sua profissão”. Conforme

Madeira, Mendonça e Abreu (2003), além do conhecimento histórico da contabilidade, a disciplina proporciona o entendimento dos conceitos, objetivos, normas e princípios fundamentais da contabilidade, a fim de estimular uma inter-relação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Nesse contexto, compreender o estilo de aprendizagem de cada indivíduo e buscar analisar os determinantes que influenciam no desempenho acadêmico na área contábil vem sendo alvo de diversas investigações científicas na última década. Segundo Nogueira (2012) reconhecer os determinantes que impactam no desempenho acadêmico “é fator primordial para o adequado entendimento do processo de aprendizagem no ensino contábil”, pois é pelo resultado (conceito) final que tem-se um dos principais indicadores do quanto de conhecimento o discente adquiriu durante o curso, ou, mais especificamente, em uma disciplina.

Diante do exposto, o presente estudo tem como questão problema: Como o conhecimento prévio dos discentes pode afetar o seu desempenho na disciplina de Teoria da Contabilidade? Assim, o objetivo geral deste estudo busca identificar como formação técnica, tecnológica ou superior prévia e experiência profissional afeta o desempenho dos discentes na disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quanto às justificativas para este estudo, apesar das mudanças ocorridas na contabilidade nas últimas décadas, que exige um novo perfil de profissional contábil, não houve uma alteração na maneira de ensino-aprendizagem da Contabilidade. Os docentes continuam com os mesmos instrumentos de avaliação e a mesma maneira de ministrar suas aulas e, muitas vezes, o docente acaba ensinando como gostaria de aprender, seguindo o seu estilo de ensino e aprendizagem e não o do discente, fato que pode comprometer o ensino e, por consequência, a avaliação final dos discentes.

Sendo assim, o estudo é relevante, pois ao compreender os determinantes que podem afetar o desempenho acadêmico na disciplina de Teoria da Contabilidade, os docentes terão a possibilidade de mudar os métodos de ensino e rever seus instrumentos de avaliação, de modo que a disciplina seja aproveitada de maneira satisfatória pelos discentes, o que se refletirá nas demais disciplinas do curso e, posteriormente, no profissional contábil.

Apesar dos inúmeros estudos que buscam analisar o desempenho acadêmico dos discentes, não há trabalhos que buscam fornecer as mesmas contribuições sobre os aspectos estudados neste artigo, que será buscar os determinantes que afetam o desempenho dos discentes na disciplina de Teoria da Contabilidade.

Este artigo está organizado, além desta introdução, em uma base teórica da contabilidade enquanto ciência; ensino e aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis; e determinantes do desempenho acadêmico. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos, e a análise de dados, nesta ordem. Por fim, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção aborda-se inicialmente o desenvolvimento da contabilidade enquanto ciência, em seguida, evidencia-se o ensino e aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis e, por último, identifica-se os fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico.

### **2.1 CONTABILIDADE ENQUANTO CIÊNCIA**

A contabilidade é uma ciência que se confunde com a evolução histórica do homem, a maneira rudimentar de contar do homem primitivo já era um modo de inventário, visto que tinha como objetivo o controle do seu patrimônio, como rebanho, equipamentos de caça e pesca, quantidade de alimento, entre outros bens, demonstrando uma preocupação com sua riqueza e a sua propriedade – como atualmente acontece (LIMA; SANTOS; BARBAIS, 2007).

Conforme as atividades se tornavam mais complexas, o homem teve que ir aperfeiçoando a sua técnica de contabilizar. Primeiro desenhos em cavernas; logo após registros em peças de argilas com a civilização Sumérico-Babilônica, onde a contabilidade teve o seu verdadeiro nascimento; mais tarde o método das Partidas Dobradas, utilizado até hoje como base da contabilidade. Quanto mais o homem evoluía e se organizava como sociedade a contabilidade era adaptada conforme a sua nova necessidade, pode-se afirmar que a contabilidade foi um alicerce para uma evolução mais acelerada e organizada do homem e não, apenas, uma consequência (LIMA; SANTOS; BARBAIS, 2007).

Não houve não só uma evolução quanto às técnicas contábeis, mas também da contabilidade como uma ciência. Entendeu-se que o registro era apenas uma expressão de fatos da riqueza, mas não o próprio fato. Era necessário entender o que aconteceu com a riqueza patrimonial, e evidencia-las em demonstrações. Segundo Sá (2005):

“A Contabilidade começou a distinguir-se da escrituração contábil e a ser poderoso instrumento de entendimento para o governo das riquezas, assim como para a participação que esta pode ter nos ambientes em que se insere (...) à explicação do

que ocorre com a riqueza patrimonial em suas muitas transformações, reunindo teorias que se derivaram de teoremas e de um racional conjunto de conceitos.”

Ainda sobre a contabilidade como ciência, Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 8) enfatizam que:

“a doutrina contábil é a face científica desse encontro fértil entre a realidade e o modelo para acolhê-la e descrevê-la. Do lento, mas maravilhoso crescimento multiforme, nascem, primeiramente, a escrituração e, mais tarde, a ciência contábil e, portanto, sua doutrina”.

A contabilidade configura-se como ciência por possuir todos os requisitos necessários para tal qualificação, ou seja, ter objeto próprio, método específico, finalidade determinada, teoremas, teorias, hipóteses, etc. De todos os requisitos da contabilidade, para figurar-se como ciência, sendo está social - cabe-se ressaltar - a Teoria Contábil é, hoje, de extrema importância para o crescimento da Contabilidade tanto no campo de pesquisas, como para o profissional contábil.

Desde 1992, com a Resolução nº 003, a Teoria da Contabilidade passou a ser disciplina obrigatória da grade do curso de ciências contábeis, sem temas previamente delimitados para ser ministrada, o currículo da disciplina formou-se através da necessidade da inserção de temas fundamentalmente teóricos, onde os discentes da disciplina compreenderiam não só a história evolutiva do pensamento contábil, mas também os conceitos básicos da Contabilidade, podendo assim discutir sobre assuntos mais complexos.

Borba, Poeta e Vicente (2011, p. 125) destacam a importância da Teoria da Contabilidade perante internacionalização das normas contábeis, “o que gerou um aumento na subjetividade e a ênfase nas características qualitativas da informação contábil”, tornando-se necessário que os profissionais contábeis tenham uma boa base teórica, para assim, terem a capacidade de resolver problemas complexos e inéditos, que não estejam previstos em normas, e que necessitem da sua interpretação.

## 2.2 ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

“O estilo de aprendizagem representa a maneira como as pessoas aprendem, ou seja, como ela capta e internaliza um conteúdo até então não conhecido” (NOGUEIRA *et al*, p. 53, 2013), nesse sentido, apresentando a característica própria de cada pessoa no momento da aprendizagem.

Contemplando as características e estilos de aprendizagem, Portillo (2009) traduziu e adaptou o “*Cuestionario Honey y Alonso de Estilo de Aprendizajes*”, este questionário divide-se em quatro grupos, cada um com 20 itens, onde cada grupo é um estilo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem segundo Honey e Alonso, são: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático.

No Quadro 1 discorresse sobre as principais características dos estilos de aprendizagem abordados por Honey e Alonso.

**Quadro 1 - Estilos de Aprendizagem**

<b>ESTILO</b>	<b>CARACTERÍSTICA</b>
ATIVO	Criatividade, animação, inovação, improvisação, risco, renovação, espontaneidade, aventura, experiência, liderança, participação, diversão, competitividade, desejo de aprender e mudar, resolução de problemas, etc. São aquelas pessoas que gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia a dia; dirigir debates e reuniões.
REFLEXIVO	Observação, ponderação, receptividade, análise, cuidado, detalhamento, paciência, argumentação, assimilação, investigação, elaboração de informes e declarações, prudência, previsão de alternativas, estudos de comportamento, etc. São aquelas pessoas que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu e presenciou sem pressão de tempo.
TEÓRICO	Estruturação, metodicidade, ordem, objetividade, planejamento, disciplina, crítica, sistematização, sintetização, logicidade, generalista; buscam hipóteses, teorias, modelos, perguntas, conceitos, finalidades claras, racionalidade, etc. São pessoas que, para aprender gostam de questionar, sentir-se pressionada intelectualmente; encontrar modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que estudou.
PRAGMÁTICO	Técnica, experimentação, praticidade, eficácia, utilidade, realismo, rapidez, decisão, planejamento, atualização, organização, capacidade para solucionar problemas, aplicação do aprendido, planejamento de ações, etc. São aquelas pessoas que priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentam vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido; assim como de viver uma boa simulação do aprendido.

Fonte: Adaptado de PORTILHO (2009, p. 102-103).

Para um melhor aprendizado seria ideal que cada pessoa conseguisse desenvolver cada um dos estilos de aprendizado de forma semelhante, entretanto, isso é extremamente complexo (PORTILHO, 2009), isso não significa que algumas pessoas não consigam se adaptar a outro estilo de aprendizagem ou que não possuam mais de um estilo de forma acentuada.

Enquanto aprendizagem é uma característica de cada indivíduo, ensino é uma atividade educacional específica voltada para algum ambiente como uma escola ou faculdade onde há apropriação de conhecimento e saberes (SILVA; OLIVEIRA NETO, 2010). Voltado para esses ambientes de ensino, em especial para a faculdade, têm-se que o objetivo dos cursos de graduação “é a aprendizagem, e não apenas o processo de ensino, pois a ênfase deve

estar na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimento por parte do professor” (ALVES; CORRAR; SLOMSKI, 2004).

O conhecimento e compreensão dos estilos de aprendizagem se mostra importante para os docentes, uma vez que isso pode refletir na sua maneira de ensinar, para assim alcançarem o melhor aproveitamento de seus discentes. Madureira, Succar Jr. e Gomes (2011, p. 48) salientam que “o objetivo de um método de ensino é o de servir de suporte ao professor, de modo que se crie uma condição favorável ao engrandecimento da aula, pela melhor assimilação do assunto em discussão”. Nesse sentido, espera-se que com esse conhecimento prévio de ensino-aprendizagem que a máxima de que aluno não aprende, apenas decora os conteúdos seja abandonada.

### 2.3 DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Muitos podem ser os determinantes do desempenho acadêmico, sejam eles determinantes relacionados à instituição de ensino, tais como corpo docente, estruturas das salas de aulas e bibliotecas; como relacionado às características próprias de cada discente, tais como a renda familiar, a formação superior dos pais, a experiência profissional, entre outros (ARAÚJO; MARCOS CAMARGOS; MIRELA CAMARGOS, 2011).

Estudiosos de diferentes campos de atuação tem tentado compreender os determinantes do desempenho acadêmico, entretanto, são inúmeras as variáveis que podem interferir no desempenho discente, por esse motivo a maioria dos estudos enfoca apenas em determinados aspectos dessa temática (MIRANDA *et al.*, 2013). Segundo Miranda *et al.* (2013), realizar uma pesquisa que mapeasse todos os determinantes do desempenho acadêmico se mostraria praticamente impossível.

A fim de proporcionar uma visão sobre a temática, o Quadro 2 a seguir demonstra as principais pesquisas empreendidas com seus objetivos e conclusões.

**Quadro 2 – Principais Pesquisas sobre Determinantes de Desempenho Acadêmicos**

<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusão</b>
Frezatti e Leite Filho (2003)	Analisar os perfis dos alunos em termos de atitudes e aspirações e o seu desempenho no curso de Ciências Contábeis (CC).	Existe uma relação positiva no que se refere ao comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula e seu desempenho final.
Alves, Corrar e Slomski (2004)	Compara o desempenho de discentes dos cursos de graduação em CC considerando-se a influência de elementos da docência e de outros recursos educacionais.	Foi constatada a influência dos docentes no desempenho dos alunos em relação ao domínio atualizado das disciplinas, técnicas de ensino e recursos didáticos. O acesso a computadores causou efeitos, já

		as condições físicas da biblioteca não.
Andrade (2005)	Identificar a influência de variáveis acadêmicas, demográficas e econômica em relação com o desempenho dos discentes do curso de CC do Brasil.	Somente a condição racial não indicou relação com o desempenho acadêmico e, todas as variáveis com exceção da frequência de utilização da biblioteca mostram-se relevantes para o desempenho.
Magalhães e Andrade (2006)	Estudar a importância de alguns aspectos na explicação da variação do desempenho de discentes, sobre disciplinas do primeiro semestre do curso de graduação em CC.	As variáveis de idade e sexo foram as melhores preditoras de desempenho acadêmico na disciplina de Contabilidade Introdutória, do que em relação ao primeiro semestre. E, a variável desempenho na primeira fase do vestibular não explicou o desempenho no primeiro semestre, nem na disciplina Contabilidade Introdutória.
Walter <i>et al.</i> (2008)	Identificar divergências no desenvolvimento de inteligências múltiplas (IM) do curso de CC da UNIOESTE, em relação aos cursos de Administração, Geografia, História e Letras, e entre as turmas de CC.	O curso deve estimular o desenvolvimento da IM linguística via atividade de leitura, resenha, debates e seminários, e embasar seus métodos, sobretudo, na IM lógico-matemática via trabalhos com cálculos e análises.
Leite Filho <i>et al.</i> (2008)	Analisar a relação entre os estilos de aprendizagem e o desempenho dos discentes no curso de CC de uma IES pública.	No geral, não foram identificados indícios de relação entre estilos de aprendizagem do aluno e seu desempenho acadêmico.
Cruz, Corrar e Slomski (2008)	Apontar as relações existentes entre o empenho imoderado dos alunos do curso de CC em seus estágios, a sobrecarga de trabalho, o estresse no trabalho, e alguns aspectos de suas vidas acadêmicas.	O empenho dos alunos nos estágios, embora seja relevante para os resultados das empresas e para o aprendizado deles, acarreta elevados custos pessoais.
Mazzioni (2009)	Compreender as estratégias de ensino aprendizagem mais representativas por meio das perspectivas dos discentes com as utilizadas pelos docentes no curso de CC.	Constatou uma convergência de estratégia preferida pelos discentes com as utilizadas pelos docentes.
Cunha <i>et al.</i> (2010)	Identificar a existência de relação entre o julgamento de autoeficácia e o desempenho dos discentes de CC de IES de quatro estados.	A modéstia dos discentes sobre o seu desempenho é maior do que a média acadêmica acumulada daqueles que consideram com desempenho inferior
Cornachione Jr. <i>et al.</i> (2010)	Estudar a associação entre aspectos da teoria da atribuição e o desempenho de discentes de graduação em CC e quatro IES de quatro estados.	O desempenho acadêmico superior é mais atribuído a causas internas (esforço) que o desempenho inferior existindo idiosincrasia entre os gêneros.
Vasconcelos (2010)	Investigar fatores que influenciam no desenvolvimento de competências nos docentes de CC.	As competências relativas a uma melhor preparação didático-pedagógica são as que necessitam de maior atenção dos docentes.

Fonte: Araújo, Marcos Camargos e Mirela Camargos (2011, p.5-6)

Conforme se pode observar no Quadro 2, a maioria dos estudos realizados buscam avaliar diretamente o desempenho dos discentes, focando em aspectos pessoais ou da sua instituição de ensino, com exceção do estudo feito por Vasconcelos (2010) que se relaciona com as competências dos docentes.

No Quadro 2 destaca-se a pesquisa de Alves, Corrar e Slomski (2004) que busca comparar o desempenho dos alunos que, também, objetivo deste trabalho. Entretanto, não há



estudos anteriores que buscam fornecer as mesmas contribuições sobre os aspectos estudados neste artigo, os quais podem afetar o desempenho dos alunos no curso de Ciências Contábeis, mais especificamente na disciplina de Teoria da Contabilidade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

De acordo com abordagem do problema, este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Richardson (1999, p.80) uma pesquisa qualitativa pode “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”. É quantitativa aquela pesquisa que se utiliza de procedimento estatístico para a coleta e tratamento dos dados. Tem a “intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretações, possibilitando uma margem de segurança quanto às interferências feitas” (RAUPP; BEUREN, 2013, p.93). Esse estudo mostra-se tanto qualitativo como quantitativo, uma vez que pretende demonstrar a relação que determinados fatores têm sobre o desempenho discente, utilizando-se de cálculos e procedimento estatísticos para isso.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva uma vez que seu principal objetivo é descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relação entre variáveis (GIL, 1999). Na presente pesquisa, os dados obtidos serão apresentados, analisados e interpretados de maneira a compreender se as características de interesse pesquisadas são capazes de influenciar o desempenho, conceito final, dos discentes na disciplina de Teoria da Contabilidade.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados a pesquisa caracteriza-se como um levantamento ou *survey*, uma vez que se pretende obter conclusões acerca de um problema específico através de informações solicitadas a uma quantidade significativa de pessoas para a realização de uma análise (GIL, 1999). Nesse contexto, serão utilizados questionários já aplicados aos discentes da disciplina de Teoria da Contabilidade que serão analisados em conjunto com seus conceitos (notas) finais.

O universo do estudo são os alunos de Ciências Contábeis. A população utilizada foi a dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como amostra aqueles matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade nos

semestres 2013/02, 2014/01, 2014/02 e 2015/01. A amostra final compreende 285 alunos, conforme destacado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição da Amostra no Período de Análise**

Ano/Semestre	Número de Alunos Matriculados
2013/02	47
2014/01	102
2014/02	81
2015/01	55
	<b>285</b>

Por meio das informações salientadas na Tabela 1, nota-se que os anos de 2014/01 e 2014/02 foram atípicos, concentrando grande número de alunos matriculados. Isso justifica-se pelo fato de que, no semestre 2014/01 a disciplina de Teoria da Contabilidade foi transferida do 7º (sétimo) para o 6º (sexto) semestre do curso. Em 2013/02 apenas uma turma era ofertada, ao passo que nos dois semestres seguintes foi necessário ofertar três turmas para comportar as matrículas represadas pela modificação no currículo do curso. A partir de 2015/01, com a normalização da demanda pela disciplina, passou-se a ofertar apenas duas turmas.

No que se refere à coleta, os dados utilizados no estudo são oriundos de questionários aplicados ao longo de quatro semestres (2013/02, 2014/01, 2014/02 e 2015/01) e da relação de conceitos finais dos discentes da disciplina de Teoria da Contabilidade. O questionário é usualmente aplicado no início de cada semestre letivo como parte de um diagnóstico para a análise de possíveis alterações na disciplina. O questionário em questão pode ser consultado no ANEXO I.

Como parte dos questionários respondidos, os alunos foram indagados de como classificariam o seu conhecimento no que tange o reconhecimento, a mensuração e a evidenciação de diversos temas, sendo respondido em uma escala de 0 (zero) - não possui conhecimento no tema - até 5 (cinco) - possui muito conhecimento no tema. Os assuntos relacionados já foram vistos em outras disciplinas no decorrer do curso de Ciências Contábeis, alguns deles, entretanto, são vistos novamente na disciplina de Teoria da Contabilidade em virtude do aspecto de mensuração do processo contábil. No Quadro 3, lista-se os temas observados no questionário, que não são próprios da disciplina.

**Quadro 3 - Temas abordados no Questionário**

CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	CPC 22 - Informação por Segmento
CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa	CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de
CPC 04 - Ativo Intangível	CPC 24 - Evento Subsequente
CPC 05 - Partes Relacionadas	CPC 25 - Provisões, Passivos e Ativos Contingentes
CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil	CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamental	CPC 27 - Ativo Imobilizado
CPC 08 - Custo de Transação e Prêmios na	CPC 28 - Propriedade para Investimento
CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado	CPC 29 - Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas
CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações	CPC 30 – Receitas
CPC 11 - Contratos de Seguros	CPC 31 - Ativo Circulante Mantido para Venda e
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente	CPC 32 - Tributos sobre o Lucro
CPC 15 - Combinação de Negócios	CPC 33 - Benefícios a Empregados
CPC 16 – Estoques	CPC 35 - Demonstrações Separadas
CPC 17 - Contratos de Construção	CPC 36 - Demonstrações Consolidadas
CPC 18 - Investimento em Coligadas e Controladas	CPC 38, 39, 40 - Reconhecimento, Mensuração e
CPC 19 - Negócios em Conjunto	Demonstração do Resultado Abrangente
CPC 20 - Custos de Empréstimos	CPC 41 - Resultado por Ações
CPC 21 - Demonstrações Intermediárias	

Também, questionou-se sobre conteúdos que são próprios da disciplina de Teoria da Contabilidade, assuntos que até o momento da disciplina os alunos não tiveram nenhum ou pouco conhecimento. Da mesma forma como os temas vistos no Quadro 3, os alunos classificavam seu conhecimento em uma escala de 0 (zero) até 5 (cinco). Os conteúdos estão listados no Quadro 4.

**Quadro 4 - Temas próprios da Disciplina de Teoria da Contabilidade**

1. História da Contabilidade
2. Lucro Distribuível e Manutenção do Capital
3. Eficiência de Mercado
4. Teoria dos Contratos
5. Assimetria da Informação
6. Formulário de Referência
7. Teoria das Restrições
8. Teoria da Legitimidade
9. Semiótica Contábil

Cabe ressaltar que nem todos os temas relacionados no Quadro 3 e 4 foram abordados na disciplina, houveram algumas alterações no decorrer do semestre, onde alguns assuntos não foram ministrados e outros não listados foram adicionados.

Para a análise, os dados oriundos dos questionários foram tabulados com o auxílio do *excel*. Na sequência, foram aplicados procedimentos estatísticos destinados a mensurar o

impacto das variáveis de interesse (formação prévia e experiência profissional) na variável dependente do estudo (desempenho acadêmico do aluno).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

##### 4.1. FORMAÇÃO TÉCNICA, TECNOLÓGICA OU SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Como parte da pesquisa, questionou-se aos alunos se possuíam ou não algum tipo de formação técnica, tecnológica ou superior dos 285 questionários respondidos, 198 não possuía nenhum tipo de formação, um total de 69% dos alunos, e 87 possuía algum tipo de formação prévia, um total de 31%. Na Tabela 2, disposta por semestre, observasse a disposição dos alunos que possuíam ou não alguma formação prévia, podendo ser técnica, tecnológica ou superior.

**Tabela 2 - Formação Técnica, Tecnológica e Superior**

	Não possui		Possui		Total	
	N	%	N	%	N	%
2013/2	30	11%	17	6%	47	16%
2014/1	69	24%	33	12%	102	36%
2014/2	57	20%	24	8%	81	28%
2015/1	42	15%	13	5%	55	19%
<b>Total</b>	<b>198</b>	<b>69%</b>	<b>87</b>	<b>31%</b>	<b>285</b>	<b>100%</b>

Como é possível observar os semestres de 2014/1 e 2014/2 concentra o maior número de alunos com formação, seja técnica, tecnológica ou superior, devesse considerar, entretanto, que são nesses semestres que há um maior número de matriculados na disciplina, como já mencionado.

Visando aprofundar mais a análise, foi solicitado que os alunos especificassem qual o curso de formação. Na Tabela 3 listam-se os cursos de maior incidência de formação entre os alunos.

**Tabela 3 - Curso de Formação Acadêmica**

<b>Cursos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Administração de Empresas	12	14%
Ciências Econômicas	4	5%
Ciências Sociais e Jurídicas	8	9%
Técnico em Administração	6	7%
Técnico em Contabilidade	31	36%

Outros	26	30%
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100%</b>

Conforme a Tabela 3, os cursos com maior representação são: Técnico em Contabilidade, Outros e Administração de Empresas, totalizando 80% da amostra. Cabe ressaltar que em Outros incluíse os cursos de: Matemática (2); Engenharias (3) (não especificado o ramo); Física (1); Farmácia (1); Gastronomia (1); Química Industrial (1); Relações Públicas (1); Tecnólogo em Redes (1); Técnico em Gestão Empresarial (1); Técnico em Eletrotécnica (1); Técnico em Eletrônica (1); Técnico em Telecomunicações (1); Técnico em Nutrição (1); Técnico em Ciências Militares (1); e nove (9) alunos não especificaram o curso, apenas, assinalaram terem formação superior, técnica ou tecnológica.

Outro aspecto abordado no questionário refere-se à experiência profissional dos discentes. Foi questionado se o aluno trabalha com atividades que considera relacionada à área contábil. Dentre os 285 questionários respondidos, 174 alunos não trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, compreendendo 61% da amostra, 111 alunos responderam que trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, compreendendo 39% da amostra. Na Tabela 4, distribuída por semestre, pode-se observar a quantidade de alunos que consideram trabalhar ou não com atividades relacionadas à contabilidade.

**Tabela 4 - Trabalha com atividade relacionada à área contábil**

	Não Trabalha		Trabalha		Total	
	N	%	N	%	N	%
2013/2	12	4%	35	12%	47	16%
2014/1	63	22%	39	14%	102	36%
2014/2	60	21%	21	7%	81	28%
2015/1	39	14%	16	6%	55	19%
<b>Total</b>	<b>174</b>	<b>61%</b>	<b>111</b>	<b>39%</b>	<b>285</b>	<b>100%</b>

Tendo em vista um maior aprofundamento da pesquisa, questionou-se em qual área de atuação de cada aluno. Na Tabela 5, lista-se aquelas áreas de atuação mencionadas pelos alunos.

**Tabela 5- Curso de Formação Acadêmica**

Área de Atuação	N	%
Escrituração Contábil e Outros	24	22%
Contabilidade Pública	15	14%
Perícia Contábil	12	11%
Auditoria Contábil	7	6%

Contabilidade Tributária e Outros	10	9%
Contabilidade Gerencial e Outros	4	4%
Finanças Corporativas e Outros	3	3%
Ensino da Contabilidade	2	2%
Contabilidade de custos e Outros	2	2%
Setor Administrativo	2	2%
Analista Financeiro	2	2%
Contabilidade Bancária	2	2%
Recursos Humanos	2	2%
Direito	2	2%
Outros	22	20%
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>100%</b>

Conforme demonstrado na Tabela 5, as áreas de atuação mais frequente entre os alunos são: Escrituração Contábil (22%), Contabilidade Pública (14%) e Perícia Contábil (11%), totalizando 47% da amostra. A linha Outros divide-se em várias áreas de atuação, são elas: Administração Pública (1); Avaliação de Empresas (1); Contabilidade (1); Controle de Pagamento (1); Controle Financeiro (1); Engenharia da Comunicação (1); Farmácia (1); Faturamento (1); Governança Corporativa (1); Analista Econômico-financeiro (1); Auditoria Governamental (1); Pesquisadora em Metrologia e Qualidade (1); Planejamento Contábil (1); Revisão Tributária (1); Serviço Público (1); Administração (1); TI (1); e cinco (5) alunos não especificaram sua área de atuação.

A atividade de atuação que mais vezes foi apontada pelos alunos é escrituração contábil, uma atividade básica daqueles que estão começando na área contábil. Pode-se relacionar esse fato, também, ao grande número de alunos que possuem técnico em contabilidade, ou seja, são alunos que já trabalham com essa atividade, até mesmo antes de ingressar na faculdade. Cabe salientar que, em vários casos, os alunos marcaram mais de uma atividade de atuação, como por exemplo, escrituração contábil e elaboração de demonstrações contábeis, ou ainda, contabilidade gerencial e finanças públicas.

#### 4.2 DIAGNÓTICO ANTERIOR A DISCIPLINA DE TERORIA DA CONTABILIDADE

Como parte da pesquisa, calculou-se a média de conhecimento considerada pelos alunos em diversos temas (demonstrados no Quadro 3 e 4), ressalta-se que esta análise é anterior a disciplina de Teoria da Contabilidade, ou seja, os alunos foram indagados quanto aos diversos temas logo no início da disciplina, a fim de obter-se um diagnóstico prévio de

como os discentes consideravam conhecer os assuntos, para que assim fosse possível realizar mudanças necessárias no cronograma de ensino.

Cabe salientar, que os alunos classificavam seu conhecimento em uma escala de 0 (não possui conhecimento no tema) até 5 (posso muito conhecimento no tema). Tendo em vista uma melhor compreensão da análise dividiu-se os temas em 4 (quatro) tabelas, sendo as 3 (três) primeiras com temas já vistos em algum momento do curso de Ciências Contábeis, e na última tabela os temas próprios da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Na Tabela 6 dispõem-se os 13 (treze) primeiros temas e as médias calculadas para os determinantes alvos deste estudo, são eles: formação técnica, tecnológica ou superior e experiência profissional.

**Tabela 6 - Diagnóstico de Conhecimento Anterior à Disciplina 1**

Temas	Possui Formação Prévia	Não Possui Formação Prévia	Possui Experiência Profissional	Não Possui Experiência Profissional
	Média	Média	Média	Média
CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	2,06	2,21	2,16	2,16
CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa	2,42	2,46	2,50	2,38
CPC 04 - Ativo Intangível	2,72	2,96	2,78	2,94
CPC 05 - Partes Relacionadas	1,86	1,80	1,80	1,82
CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil	1,70	1,63	1,79	1,59
CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamental	0,85	0,93	0,87	0,90
CPC 08 - Custo de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários	0,99	1,12	0,93	1,18
CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado	1,94	2,10	1,98	2,08
CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações	1,27	1,60	1,29	1,62
CPC 11 - Contratos de Seguros	1,47	1,67	1,51	1,69
CPC 12 - Ajuste a Valor Presente	2,35	2,70	2,54	2,61
CPC 15 - Combinação de Negócios	1,35	1,55	1,39	1,56
CPC 16 – Estoques	2,97	3,33	3,09	3,30

Nota-se na Tabela 6 que todos os temas são Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas (NBCT) emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), como já mencionado são assuntos já estudados no decorrer do curso, cabe ressaltar, ainda, que é na disciplina de Teoria da Contabilidade que os alunos aproximam-se mais dos pronunciamentos técnicos.

Pode-se observar através das médias calculadas na Tabela 6 que os alunos compreendem ter maior conhecimento no CPC 16 (Estoques) com médias variando entre 2,97, referente aos alunos que possuem formação prévia, a 3,30, para aqueles que não possuem experiência profissional, e no CPC 04 (Ativo Intangível) com médias entre 2,72 para os que

possuem formação prévia e 2,96 para aqueles que não possuem formação prévia. Um fator que pode explicar as médias elevadas desses dois assuntos, quando comparado aos demais, refere-se ao fato de que ambos os temas são abordados em mais de uma disciplina durante o curso. Estoques, por exemplo, é visto durante as disciplinas de Custos e Análise de Custos.

Outros 12 (doze) temas são abordados na Tabela 7, ressaltando que todos são Pronunciamentos Contábeis e que já foram abordados nos decorrer do curso.

**Tabela 7 - Diagnóstico de Conhecimento Anterior à Disciplina**

Temas	Possui Formação Prévia	Não Possui Formação Prévia	Possui Experiência Profissional	Não Possui Experiência Profissional
	Média	Média	Média	Média
CPC 17 - Contratos de Construção	1,01	0,97	0,94	0,99
CPC 18 - Investimento em Coligadas e Controladas	2,41	2,61	2,38	2,67
CPC 19 - Negócios em Conjunto	1,20	1,41	1,25	1,42
CPC 20 - Custos de Empréstimos	1,59	1,84	1,80	1,73
CPC 21 - Demonstrações Intermediárias	1,31	1,46	1,24	1,53
CPC 22 - Informação por Segmento	1,05	1,00	0,98	1,03
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erros	1,10	1,29	1,28	1,17
CPC 24 - Evento Subsequente	1,44	1,26	1,49	1,23
CPC 25 - Provisões, Passivos e Ativos Contingentes	2,72	2,97	2,94	2,85
CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis	3,13	3,32	3,25	3,21
CPC 27 - Ativo Imobilizado	3,05	3,41	3,19	3,34
CPC 28 - Propriedade para Investimento	1,93	2,25	1,90	2,32

Pode-se observar na Tabela 7 que os alunos consideram possuir um maior conhecimento em dois dos Pronunciamentos Técnicos listados, são eles: CPC 27 – Ativo Imobilizado e o CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, com médias superiores a 3 (três) para todos os grupos de alunos. Ambos os temas são vistos em mais de uma disciplina no decorrer do curso, mas é na de Teoria da Contabilidade que o aluno aproxima-se mais dos pronunciamentos técnicos que normatizam esses conteúdos.

Na Tabela 8 listam-se os 11 (onze) últimos assuntos que já fizeram parte do conteúdo de outras disciplinas no decorrer do curso de Ciências Contábeis.

**Tabela 8 - Diagnóstico de Conhecimento Anterior à Disciplina 3**

Temas	Possui Formação Prévia	Não Possui Formação Prévia	Possui Experiência Profissional	Não Possui Experiência Profissional
	Média	Média	Média	Média
CPC 29 - Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas	1,70	1,94	1,80	1,88
CPC 30 - Receitas	3,03	3,39	3,13	3,37



CPC 31 - Ativo Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas	2,03	2,34	2,05	2,37
CPC 32 - Tributos sobre o Lucro	2,39	2,63	2,54	2,53
CPC 33 - Benefícios a Empregados	2,15	2,24	2,14	2,24
CPC 35 - Demonstrações Separadas	1,92	2,06	1,88	2,06
CPC 36 - Demonstrações Consolidadas	2,22	2,45	2,33	2,37
CPC 38, 39, 40 - Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação de Instrumentos Financeiros	1,98	2,23	2,05	2,21
Demonstração do Resultado Abrangente	1,50	1,85	1,59	1,82
CPC 41 - Resultado por Ações	1,81	2,03	2,02	1,88

Levando em consideração as médias listadas na Tabela 8, observa-se que os alunos possuem um maior conhecimento no CPC 30 – Receitas, sendo que aqueles que não possuem formação prévia e nem experiência profissional dispõem de médias mais elevadas do que aqueles que possuem formação prévia e experiência profissional. Outro Pronunciamento Técnico que destacou-se por médias elevadas foi o CPC 32 – Tributo sobre o Lucro e os alunos que não possuem formação prévias são os que consideram possuir um maior conhecimento no assunto, com média de 2,63, ao passo que os alunos que possuem formação prévia são os que consideram menos conhecer o conteúdo, com média de 2,39.

Por último, na Tabela 9 estão dispostos os assuntos que são próprios da disciplina de Teoria da Contabilidade com as médias calculadas para cada grupo de aluno. Faz-se a observação que os conteúdos dispostos não são Pronunciamentos Técnicos como aqueles listados nas tabelas anteriores.

**Tabela 9 - Diagnóstico de Conhecimento Anterior à Disciplina 4**

Temas	Possui Formação Prévia	Não Possui Formação Prévia	Possui Experiência Profissional	Não Possui Experiência Profissional
	Média	Média	Média	Média
História da Contabilidade	1,55	1,77	1,68	1,73
Lucro Distribuível e Manutenção do Capital	1,25	1,39	1,25	1,41
Eficiência de Mercado	1,26	1,31	1,32	1,31
Teoria dos Contratos	0,98	0,76	0,87	0,81
Assimetria da Informação	1,07	1,08	1,09	1,09
Formulário de Referência	0,52	0,55	0,54	0,55
Teoria das Restrições	0,86	1,03	0,96	1,02
Teoria da Legitimidade	2,06	0,63	0,48	2,16
Semiótica Contábil	0,34	0,42	0,35	0,45

Levando em consideração as médias dispostas na Tabela 9, pode-se observar que os alunos que possuem formação prévia e os que não possuem experiência profissional

consideram conhecer mais sobre Teoria da Legitimidade em relação aos demais conteúdos. Observa-se, também, que as médias calculadas para o tema Semiótica Contábil foram baixas, inferiores a 0,5, para todos os alunos, indiferente de possuírem ou não algum tipo de conhecimento prévio. Pode-se salientar, ainda, que de forma geral as médias calculadas para os assuntos listados na Tabela 9 são menores que as médias das tabelas anteriores.

#### 4.3 DESEMPENHO FINAL

Como parte final da análise, tabulou-se os conceitos de cada aluno nos semestres já citados, a fim de observar quais conceitos eram mais frequentes entre os alunos da disciplina, segregando aqueles que possuíam algum tipo de formação prévia daqueles que não possuíam. Na Tabela 10, demonstra-se a quantidade de aluno por conceito em cada semestre.

**Tabela 10 - Conceitos Finais - Formação Prévia**

	Com Formação		Sem Formação		Total	
	N	%	N	%	N	%
A (9,1-10)	17	6%	32	11%	49	17%
B (7,5-9)	36	13%	80	28%	116	41%
C (6-7,4)	25	9%	66	23%	91	32%
D (0-5,9)	2	1%	14	5%	16	6%
Outros	7	2%	6	2%	13	5%
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>31%</b>	<b>198</b>	<b>69%</b>	<b>285</b>	<b>100%</b>

Observa-se que o conceito de maior frequência entre os alunos da disciplina é o B, alunos que obtiveram nota entre 7,5 (sete e meio) e 9 (nove), tanto para alunos com formação prévia, como para aqueles que não possuem nenhum tipo de formação, somando-se os dois, dá-se um total de 41% da amostra final. Na linha Outros compreendem os alunos que não obtiveram 75% de frequência nas aulas durante o semestre, ou seja, reprovaram por FF, e os alunos que não concluíram a disciplina, pedindo o cancelamento da mesma a fim de não reprovar por frequência. Cabe, ainda, salientar que os alunos com conceito D, ou seja, nota inferior a 6, reprovaram na disciplina e tiveram ou terão que cursá-la novamente.

Conforme as informações dispostas na Tabela 10 não há uma diferença considerável em termos de percentuais dos alunos com conceitos B e C que possuem ou não formação prévia. Nesse sentido, e utilizando-se como base os dados obtidos neste estudo, há indícios de que possuir formação técnica, tecnológica ou superior prévia não faz com que os alunos obtenham notas – conceitos – maiores na disciplina de Teoria da Contabilidade do que

aqueles que estão cursando a faculdade pela primeira vez ou que não possuem nenhuma formação técnica ou tecnológica.

Também buscou-se analisar os conceitos finais dos alunos que possuem ou não experiência profissional na área contábil. Na Tabela 11 observa-se, de forma segregada, a distribuição de alunos por conceito em cada semestre analisado.

**Tabela 11 - Conceitos Finais - Experiência Profissional**

	Trabalha		Não Trabalha		Total	
	N	%	N	%	N	%
A (9,1-10)	23	8%	26	9%	49	17%
B (7,5-9)	48	17%	68	24%	116	41%
C (6-7,4)	32	11%	59	21%	91	32%
D (0-5,9)	1	0%	15	5%	16	6%
Outros	7	2%	6	2%	13	5%
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>39%</b>	<b>174</b>	<b>61%</b>	<b>285</b>	<b>100%</b>

O conceito mais presente entre os alunos é o B (7,5-9), sendo 17% referente aos alunos que trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, e 24% aqueles que não trabalhavam no momento em que responderam ao questionário ou, de fato, não trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, totalizando 41% da amostra final. Da mesma maneira, 32% dos alunos obtiveram o conceito C (6-7,4), sendo 11% alunos que trabalham e 21% alunos que não trabalham com atividade contábil.

Diante do exposto na Tabela 11, pode-se observar que os alunos que não trabalham com atividades relacionadas à contabilidade demonstram, em percentuais, uma maior frequência de conceitos A, B e C. Nesse sentido, pode-se indicar, com base nos dados obtidos neste estudo, que o determinante experiência profissional pode impactar negativamente nas notas – conceitos – dos discentes da disciplina.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar como o conhecimento prévio dos discentes afeta o seu desempenho na disciplina de Teoria da Contabilidade no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considerando para tanto dois determinantes, sendo eles: formação técnica, tecnológica ou superior prévia e experiência profissional. Pesquisa descritiva, por meio de levantamento, com abordagem qualitativa e

quantitativa, foi desenvolvida para tal. O estudo valeu-se de questionários, respondido por 285 discentes durante os semestres de 2013/2, 2014/1, 2014/2 e 2015/1.

Quanto ao determinante formação técnica, tecnológica ou superior prévia, analisou-se que 31% dos alunos possuem algum tipo de formação. Destes 36% são técnicos em contabilidade. Em relação ao determinante experiência profissional, 39% responderam que trabalham. Muitas são as áreas de atuação apontadas pelos discentes, entretanto, a mais frequente é a escrituração contábil.

Como parte do questionário os discentes mensuraram, em uma escala de 0 (zero) até 5 (cinco), o seu nível de conhecimento em diversos assuntos, divididos entre aqueles que já foram estudados no decorrer do curso e assunto próprios da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Em relação aos assuntos já abordados no decorrer do curso, foram calculadas as médias de 35 (trinta e cinco) assuntos, sendo que destes 34 são Pronunciamentos Técnicos Contábeis, os que mais se destacaram foram Estoques (CPC 16), Ativo Intangível (CPC 04), Ativo Imobilizado (CPC 27), Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC 26), Receitas (CPC 30) e Tributos sobre o Lucro (CPC 32).

Quanto aos assuntos próprios da disciplina da Teoria da Contabilidade, as médias calculadas são significativamente menores do que as dos demais assuntos, resultado já esperado, uma vez que os alunos não tiveram contato com os assuntos anteriormente.

No tocante aos conceitos finais dos discentes da disciplina, pode-se observar que possuir ou não algum tipo de formação técnica, tecnológica ou superior prévia não afeta de forma positiva ou negativa os conceitos finais dos alunos. Entretanto, observou-se que alunos com experiência profissional tiveram notas inferiores aos que não possuem, concluindo-se que este determinante pode afetar negativamente os discentes da disciplina.

Não há estudos anteriores que se assemelham a maneira como este estudo foi realizado, ou dos determinantes utilizados para responder o seu objetivo. No entanto, podemos considerar o estudo de Marassi, Fasolin e Klann (2014), que demonstrou as alterações no ensino da disciplina da Teoria da Contabilidade em relação ao processo de conversão às normas internacionais de contabilidade, considerando os pronunciamentos do CPC como um instrumento de grande utilidade no ensino da disciplina. O presente estudo utilizou-se dos pronunciamentos como parte de sua pesquisa, a fim de realizar um diagnóstico prévio dos discentes.

Sugere-se para estudos futuros que sejam utilizados outros determinantes que possam afetar o desempenho dos alunos na disciplina de Teoria da Contabilidade, como idade, sexo,

formação do docente que ministra a disciplina, bibliografia utilizada, entre outros. Também, pode-se utilizar uma análise de conhecimento sobre os temas abordados na disciplina no começo e no final do semestre, a fim de analisar o quanto o discente considera ter aprendido no decorrer da disciplina, sem considerar o seu conceito (nota) final.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cássia V.; CORRAR, Luiz J.; SLOMSKI, Valmor. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **Anais eletrônicos...** São Paulo, FIPECAFI, 2004. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/272.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

ARAÚJO, Elisson A.; CAMARGOS, Marcos A.; CAMARGOS, Mirela C.. Desempenho acadêmico de discentes do Curso de Ciências: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, EnANPAD, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ820.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2014.

BORBA, José Alonso; POETA, Fabiana Zandonai; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. Teoria da Contabilidade: uma Análise da Disciplina nos Programas de Mestrado Brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 003 de 05 de outubro de 1992**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação de Ciências Contábeis. Disponível em: <[http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/contabilistas/leg\\_prof\\_contab/Res3.htm](http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/contabilistas/leg_prof_contab/Res3.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior**. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8)>. Acesso em: 04 dez. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**. Vol. 38, p. 7-19, mai/ago, 2005.

LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino. Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência. **Portal da Classe Contábil**, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

MADEIRA, José G.; MEDONÇA, Kênia F. C.; ABREU, Simone M. A disciplina de Teoria da Contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v.14, p.103-122, nov., 2003.

MARASSI, Rodrigo B.; FASOLIN, Maria B.; KLANN, Roberto C. O ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil após o processo de convergência contábil internacional. In: 5º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140416073639.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

MIRANDA, Gilberto J. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Anais eletrônicos...** Brasília, ANPAD, 2013. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ151.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ151.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2014.

MIRANDA, Noé L.; SUCCAR JR., Farid; GOMES, Josir S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção dos docentes e discentes. **RIC – Revista de Informação Contábil**. v. 5, n. 2, p. 43-63, abr./jun., 2011.

NOGUEIRA, Daniel R. Desempenho acadêmico x estilo de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Espaço Acadêmico**. Maringá, nº 137, p. 80-89, out., 2012.

NOGUEIRA, Daniel R. et al. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial. **RIC – Revista de Informação Contábil**. v. 7, n. 3, p. 51-62, jul./set., 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se Aprende?** Estratégias, Estilos e Metacognição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2013. p.76-96.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. A contabilidade com ciência. **Prof. Antônio Lopes de Sá**, jun. 2005. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4947>>. Acesso em: 4 set. 2015.

SILVA, Denise Mende das ; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade Vista e Revista**. v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez., 2010

Suficiência Contábil (2014). **O número de contadores pode dobrar nos próximos quatro anos.** Disponível em: <<http://suficienciacontabil.com.br/2014/08/01/total-de-contabilistas-e-o-exame-de-suficiencia-2014-mercado-de-trabalho/>> . Acesso em: 05 dez. 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento é métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

## ANEXO I – TRECHO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS

### Atividade de Sondagem - Teoria da Contabilidade.



Este questionário tem como objetivo obter um diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade, a fim de utilizar tais informações para o aprimoramento da disciplina.

\* Required

**Turma: \***

- TURMA A (sábado)
- TURMA B (terça/quinta - primeiros períodos)
- TURMA C (terça/quinta - primeiros períodos)

**Nome: \***

**Número de Matrícula: \***

**1. Você já possui alguma outra titulação (técnica, tecnológica ou superior)? \***

- Sim
- Não

**Em caso positivo, especifique**

**3. Em caso positivo, assinale sua(s) área(s) de atuação:**

- Escrituração Contábil
- Elaboração de Demonstrações Contábeis
- Contabilidade de Custos
- Contabilidade Gerencial
- Contabilidade Tributária
- Evidenciação Contábil
- Finanças Cooperativas
- Governança Corporativa
- Ensino da Contabilidade
- Auditoria Contábil

**4. Você já concluiu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis? \***

- Sim
- Não







